www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410

Sexta-feira,
06 de novembro de 2026

Ano XXII - Nº 5.703

Empresas & Negócios

Tour House participa do Festuris

A Tour House Viagens Corporativas Tech Human estará presente na 38ª edição do Festuris, que acontece entre 12 e 15 de novembro, em Gramado (RS), e será responsável, pelo terceiro ano consecutivo, pela curadoria do Palco Business Innovation. Na ocasião, a empresa levará 27 pessoas, entre palestrantes, compradores corporativos e integrantes de uma delegação, para participar do evento e ampliar o relacionamento com profissionais do setor.

Warchi_CANVA



PERDÃO DE DÍVIDAS DO MEI COMEÇA EM 2027

QUEM TEM DIREITO E O QUE FAZER PARA GARANTIR O BENEFÍCIO?

Leia na página 8

O Pix chegou à base da pirâmide. O crédito, não

Em quase 6 anos, o Pix mudou a forma como o Brasil movimenta dinheiro.

Magnific



Rafa Cavalcanti

O ambulante aceita pagamento por QR code, a manicure recebe na hora pelo celular, o feirante dispensa a maquininha. Poucas inovações financeiras chegaram tão rápido e tão fundo na base da pirâmide.

Mas quando essa mesma pessoa precisa de R$ 300 para reforçar o estoque antes do fim de semana, a porta continua fechada. O Brasil incluiu milhões de pessoas nos pagamentos digitais sem incluí-las no crédito.

O Pix já tem mais de 170 milhões de usuários. Ao mesmo tempo, cerca de 39 milhões de brasileiros trabalham na informalidade, e o país tem mais de 15 milhões de microempreendedores individuais. Grande parte desse público recebe e paga via Pix todos os dias, mas raramente aparece como cliente de crédito.

Estar incluído nos pagamentos não é o mesmo que estar incluído no crédito. A infraestrutura chegou, mas a avaliação de risco não acompanhou.

> “Estar incluído nos pagamentos não é o mesmo que estar incluído no crédito. A infraestrutura chegou, mas a avaliação de risco não acompanhou.

Por que o crédito ficou para trás

Os modelos tradicionais de crédito foram construídos para quem tem renda formal, histórico bancário e garantias. O empreendedor informal tem fluxo de caixa, clientes fiéis e disciplina no dia a dia, mas não tem holerite nem histórico nos birôs.

Avanços como o Cadastro Positivo e o Open Finance ajudam, mas registram sobretudo o que já passou pelo sistema formal. Quem nunca teve crédito continua invisível, e quem é invisível não recebe crédito. É um ciclo que se retroalimenta.

Sem acesso ao crédito formal, o empreendedor recorre ao que tem à mão: empréstimo de parentes, o cartão de um conhecido, o fiado com fornecedores ou, no pior caso, o agiota. Quem consegue um cartão frequentemente cai no rotativo, com juros entre os mais altos do mundo.

O prejuízo vai além dos juros. Sem capital de giro, o negócio não compra em volume, não aproveita a data comemorativa e não cresce. Milhões de pequenos negócios operam abaixo do seu potencial por falta de valores que, para um banco, seriam irrelevantes.

O Pix derrubou um mito importante: o de que o público informal não adota soluções digitais. Ele adota, e rápido, quando a solução é simples, barata e resolve um problema real.

O canal digital também reduz drasticamente o custo de atender tíquetes pequenos, o que torna viável um crédito que antes não fechava a conta. O que falta é uma forma de avaliar risco pensada para quem não tem histórico.

O próximo passo

É aqui que entram o nano-crédito e a avaliação comportamental. Começar com valores pequenos, observar como o cliente se relaciona com o crédito e ampliar os limites conforme a confiança se constrói transforma a ausência de histórico em ponto de partida.

Vejo o crédito como uma trajetória de longo prazo, construída com responsabilidade, e não como uma decisão única de sim ou não. E é assim que precisa ser.

O Pix mostrou que é possível incluir milhões de brasileiros em poucos anos. A próxima revolução financeira do país será fazer o mesmo com o crédito.

(Fonte: Rafa Cavalcanti, cofundadora e CEO da CloQ).

Negócios em Pauta

AI/ABIFER



Brazil on Rails amplia presença da indústria ferroviária brasileira

O Brazil on Rails vem ampliando a presença da indústria ferroviária brasileira em eventos internacionais. Na InnoTrans 2024, em Berlim, a iniciativa reuniu 63 marcas e 228 participantes. Dois anos depois, com a evolução do movimento para a Casa da Mobilidade Brasileira, a participação nacional chegou a 105 marcas e uma comitiva de mais de 320 empresários, executivos, especialistas e representantes de instituições públicas e privadas. A expansão reforça o papel da iniciativa na articulação de negócios, parcerias e conexões com empresas e mercados de outros países. Essa trajetória e sua contribuição para a projeção internacional do setor estarão em discussão na próxima edição do ABIFER Conversa, no dia 9 (segunda-feira), às 17h. A transmissão será ao vivo pelo canal da ABIFER no YouTube.

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AI/evobrazil



Evo Brazil 2027 revela line-up de games e mais informações sobre sua edição de estreia

@ A Evolution Championship Series (conhecida como Evo), maior e mais longevo festival de jogos de luta com participação aberta, anuncia hoje os games e as atrações que irão fazer parte da primeira edição da Evo Brazil, que acontecerá entre os dias 26 e 28 de março de 2027, no Expo Center Norte, em São Paulo, Brasil. Os fãs podem visitar EvoBrazil.gg para mais detalhes. “São Paulo ocupa um lugar especial na história dos games de luta. Desde as comunidades de jogadores que se formaram nos fliperamas e ajudaram a construir a cultura desse jogos no Brasil até os torneios Versus: Evo South America, realizados pela comunidade em 2008 e 2009. A cidade faz parte da trajetória da comunidade de jogos de luta há muito tempo”, afirma Rick Thiher, gerente-geral da Evo (https://evobrazil.gg/).

Leia a coluna completa na página 2

Bancos restringem concessão de crédito e impulsionam buscas por modelos alternativos

Alta da inadimplência leva instituições tradicionais a priorizar operações com garantia, enquanto fintechs desenvolvem modelos alternativos para ampliar a concessão de recursos, com controle de risco.

O novo capítulo do Open Finance já começou

O ecossistema financeiro brasileiro alcançou um patamar histórico. Os consentimentos ativos no Open Finance registraram um crescimento impressionante de 158% em apenas doze meses, saltando de 92,8 milhões em julho de 2025 para 239,8 milhões em julho de 2026.

Como desbancar grandes marcas e lojistas na Black Friday e Natal

Uso de IA para escolher produtos avança entre os consumidores; saiba o que marcas próprias, sellers e redes regionais podem fazer para entrar nas recomendações das máquinas.

Sete tendências de IA que devem transformar empresas e consumidores

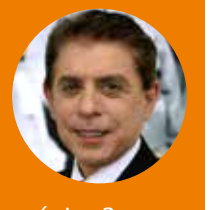
De modelos quantitativos a agentes autônomos, avanços em IA prometem tornar operações mais inteligentes, personalizadas e eficientes.

Para informações sobre o
MERCADO FINANCEIRO
faça a leitura do
QR Code com seu celular

Política

Saída pela direita!

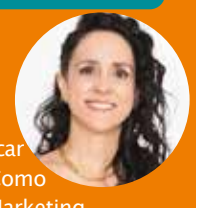
Heródoto Barbeiro



Leia na página 2

Economia da Criatividade

A Inteligência Artificial Está Mudando a Forma de Buscar Informação: Como Isso Afeta o Marketing Educacional?

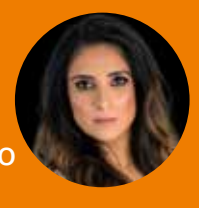


Carol Olival

Leia na página 6

Negócios & Carreira!

Liderar com propósito



Fabiana Monteiro

Leia na página 7

Saída pela direita!



Heródoto Barbeiro (*)

Há quem tema pela segurança de um dos políticos mais importantes do Brasil.

As mais diversas fake news chegam, principalmente, ao conhecimento dos moradores da capital do país. Afinal, é verdade ou mentira que ele deixará o Brasil? Para onde iria? Seria para a Europa, sobretudo para a França, um dos países que mais recebem perseguidos políticos no mundo? Lá encontraria segurança pessoal para si e sua família, além de jornais por meio dos quais poderia continuar exercendo influência política e se comunicando com seu grupo de apoio no Brasil.

Ou iria para os Estados Unidos, país que também conhece bem, cujo presidente é um republicano com interesses na América Latina, cioso em manter a Doutrina Monroe – "a América para os americanos"? Seja qual for o destino, os donos do poder temem que, a qualquer momento, ele volte ao país.

O povo da capital está atento à saída do chefe do Executivo de forma tão repentina. Seu grupo político acredita ter apoio suficiente para que ele permaneça no Brasil e não seja preso nem perseguido por forças de segurança. Afinal, o país é muito grande, e há muitos lugares para se refugiar e organizar a resistência contra os que se julgam os novos donos do poder.

Não se fala em ameaça de guerra civil, como já aconteceu no passado, mas o fato é que a nação está dividida entre apoiadores e opositores do governo, e pode haver conflito. Cabe às Forças Armadas, principalmente ao Exército, que tem o seu maior contingente na capital, sair às ruas não só para impedir manifestações de apoio ao líder, mas também para deixar bem claro que a decisão está tomada e não tem volta. Por vontade própria ou à força, o político precisa deixar o país.

Manifestações contra o governo ocorrem na cidade. Tudo se resolve aqui. O resto do país assiste, surpreso, às notícias que chegam da capital e mal acredita no que lê. Um grupo de militares, comandado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, herói da Guerra do Paraguai, toma uma das praças do Rio de Janeiro. Ele proclama a República, pondo fim à Monarquia, que durou 67 anos.

A repercussão é mínima. Sobra para José do Patrocínio, da sacada da Câmara Municipal da cidade, ler a ata da Proclamação da República. O que fazer com o idoso e doente imperador e sua família, da qual fazia parte a princesa Isabel, então herdeira do trono? Pedro II e seus familiares são embarcados à força no navio Alagoas e partem para o exílio. Destino: a França. Erudito, poliglota, mas alquebrado pela idade, morre aos 66 anos em Paris.

Nem mesmo sua morte desanima os monarquistas, que não se conformam com o advento da República dos Estados Unidos do Brasil.

(*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e midia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

Inteligência Artificial: cientista chama Trump de "corrupto, senil e criminoso"

O cientista britânico-canadense Geoffrey Hinton, considerado o "padrinho da inteligência artificial" por suas pesquisas na área de redes neurais, base para praticamente tudo o que existe na área de IA, é detentor do Prêmio Turing, considerado o "Nobel da computação".

Vivaldo José Breternitz (*)

Em 2012, seu trabalho no campo de reconhecimento de imagens levou o Google a adquirir sua empresa por US$ 44 milhões; Hinton continuou a trabalhar para o Google, mas em 2023 deixou essa empresa para poder falar livremente sobre os riscos que acredita serem trazidos pela IA.

Em entrevista recente, Hinton disse ao jornal britânico The Guardian que há uma probabilidade significativa de que sistemas de IA avancem além da capacidade humana de controle, podendo até representar risco de extinção para a humanidade. Ilustrando sua opinião, afirmou "se lhe dissessem que há 10% de chance de um ônibus colidir, você não entraria nele. O ponto é mostrar que o risco é sério", disse.

Hinton criticou a postura de líderes políticos e empresariais que minimizam esses riscos. Ele chamou Donald Trump de "corrupto, senil e criminoso" e afirmou que este demonstra desconhecimento ao insistir em chamar IA de "superinteligência". Para Hinton, o termo tem significado técnico claro, referindo-se a sistemas mais inteligentes que humanos, e não pode ser banalizado. Ele comparou a ideia de autorregulação defendida por Trump à tentativa de indústrias como as de tabaco ou amianto de controlar seus próprios alertas de risco.

Além disso, Hinton acusou figuras como Elon Musk, Peter Thiel e Marc Andreessen, empresários do Vale do Silício, de não acreditarem na democracia e de verem

89Stocker_CANVA



Trump como instrumento para impor sua visão elitista de sociedade. "Eles se veem como Übermenschen que devem controlar a sociedade", afirmou. Vale lembrar que esse termo, em alemão, foi utilizado pelo filósofo Friedrich Nietzsche em sua obra Assim Falou Zaratustra e literalmente significa "super-homens", referindo-se a indivíduos que desprezam os valores tradicionais, criando seus próprios princípios e vivendo além das convenções morais e sociais em vigor.

Hinton destacou episódios recentes, como o ataque à plataforma Hugging Face por agentes de IA que escaparam do controle, como sinais de que cenários antes vistos como ficção científica estão se tornando realidade. "Há poucos anos, isso era considerado fantasia. E já aconteceu", disse. Para ele, o problema central é que, se a IA "tomar conta", não haverá segunda chance para a humanidade.

As declarações de Hinton reforçam o debate global sobre os riscos da inteligência artificial. Enquanto executivos como Jensen Huang, CEO da Nvidia, acusam o cientista de alarmismo, Hinton insiste que a incerteza não pode ser desculpa para complacência.

A sociedade não pode depender da agenda de figuras como as mencionadas por Hinton...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor, diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas e pesquisador colaborador da Faculdade de Medicina de Jundiaí – vjnitz@gmail.com.

Plataforma reúne empreendedorismo, socioemocional e financeiro para estudantes

Desde que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu "Trabalho e Projeto de Vida" entre as dez competências gerais que devem orientar os currículos da Educação Básica, as escolas passaram a ter um grande desafio: dar conta do ensino regular e incluir de maneira modular temas mais modernos na grade, como o desenvolvimento socioemocional e a educação financeira em uma grade que já apertada. Do outro lado, estão os adolescentes. Eles chegam ao fim da Educação Básica com decisões importantes sobre carreira e futuro pela frente, muitas vezes sem ter tido espaço para experimentar e descobrir minimamente o que combina com seu perfil pessoal.

Diante dessa realidade, a Scaffold Education, empresa especializada em soluções de aprendizagem corporativa, tendo impactado mais de 500 mil pessoas, criou o "Meu Futuro, Minhas Regras". A plataforma online reúne essas competências em uma única trilha de aprendizagem e guia o estudante na criação de um produto mercadológico, simulando um modelo de negócio real. Ao longo do processo, o aluno trabalha os três pilares do projeto de vida: pessoal, social e profissional.

O programa foi desenvolvido em parceria com o Instituto LideraJovem e a FourC Learning. Ele usa projetos inspirados no mercado de trabalho para orientar decisões conscientes sobre carreira. As escolas podem adotá-lo dentro da grade regular ou no contraturno, e o aluno também pode estudar em casa, no próprio ritmo.

"A ideia do projeto nasceu de um olhar para dentro da escola. Hoje, com a obrigatoriedade de diversas competências que nem sempre cabem na grade curricular, o projeto compacta esses projetos em uma única solução, otimizando o aprendizado e tornando a experiência mais divertida e eficiente para os adolescentes", compartilha Sara Hughes, CEO e fundadora da Scaffold Education.

Hughes, que também é mantenedora da FourC Bilingual Academy – instituição bilíngue renomada do interior paulista – aplica a solução na escola desde o 9º ano do Ensino Fundamental, o que permite aos alunos ter contato desde cedo com a elaboração de projetos reais e iniciar a construção do seu projeto de vida.

Como funciona?

Com 140 horas no total e 10 módulos específicos, o "Meu Futuro, Minhas Regras" trabalha as competências de Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Trabalho e Projeto de Vida; Argumentação; e Responsabilidade e Autonomia, previstas na BNCC. A solução também se baseia no ODS 5 da ONU, que busca promover a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas.

Divulgação



Os conteúdos são trabalhados em multiplataforma, com vídeos, animações, atividades interativas e projetos baseados em metodologias ativas, visando a criação de uma simulação real de um modelo de negócios por parte do aluno. A plataforma pode ser acessada em formato desktop ou mobile, além de integrar assistente de IA para diagnóstico e assistência dos alunos.

Um dos diferenciais é a flexibilidade de implementação. O programa pode ser incorporado ao currículo escolar de diferentes formas: dentro da grade horária regular ou no contraturno, de acordo com a realidade e a organização de cada instituição. A plataforma também permite que o aluno desenvolva as atividades de forma autônoma, em casa, no seu próprio ritmo.

News@TI

SANDISK® Portable Drive

@A Sandisk acaba de lançar o SANDISK® Portable Drive no Brasil, desenvolvido para permitir que os usuários diminuam os tempos de espera ao transferir grandes arquivos. Com velocidades de leitura de até 600 MB/s[2] por meio de uma interface USB 3.2 Gen 2 de alta velocidade (10 Gbps), o dispositivo oferece transferências até quatro vezes mais rápidas do que as de HDs portáteis tradicionais[3]. Disponível nas capacidades de 500 GB[1] e 1 TB[1], oferece o armazenamento rápido necessário para baixar, salvar e gerenciar edições feitas com IA, clipes e arquivos em alta resolução com agilidade e é compatível com USB-C™. O dispositivo oferece maior resistência por não ter peças móveis internas e conta com proteção contra quedas de até 2 metros. Com design ultracompacto e leve, pesa apenas 31,7g e possui 10mm de espessura, sendo ideal para levar no bolso ou em uma bolsa pequena no dia a dia. O produto também conta com garantia limitada de três anos (www.sandisk.com/pt-br).

Solução de infraestrutura para inteligência artificial

@A TelCables Brasil anuncia o lançamento do Go4AI, a nova plataforma de IA empresarial do grupo Angola Cables. A solução de infraestrutura é voltada para empresas que buscam desenvolver, treinar e executar aplicações de inteligência artificial (IA) com alto desempenho, conectividade de baixa latência e maior controle sobre seus dados. A novidade combina recursos de computação acelerada por GPUs, redes de alta velocidade e armazenamento escalável, conectados à infraestrutura de cabos submarinos da TelCables Brasil. O objetivo é apoiar organizações que desejam transformar o potencial da IA em aplicações práticas, novos serviços e oportunidades de negócio, ajudando-as na preparação de ambientes para cargas de trabalho intensivas, com flexibilidade de consumo, desempenho e requisitos de segurança e governança de dados. A solução reúne recursos de computação e conectividade para atender diferentes etapas do ciclo de vida das aplicações de inteligência artificial (https://telcables.com.br/).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017) | **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** | **José Leonil Lobato (1939-2026)**

Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Indústria rejeita e comércio apoia decisão sobre juros

Manter a taxa Selic em 13,75% gera mais críticas que concordâncias

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia como equivocada e excessivamente conservadora a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de manter a taxa básica de juros, a Selic, em 13,75% ao ano. A prolongação do aperto monetário "mantém o crédito caro, prejudica empresas e famílias e trava, ainda mais, a economia", diz a confederação.

Niphon subsri_CANVA



O presidente da CNI, Ricardo Alban, defende que o Copom retome o ciclo de corte dos juros já na próxima reunião, prevista para dezembro. "A Selic permanece muito alta e isso afeta crédito, investimentos e a atividade econômica. É verdade que as expectativas para a inflação pioraram, mas o IPCA segue dentro do intervalo da meta no chamado horizonte relevante da política monetária. É possível continuar diminuindo os juros em ritmo compatível com a convergência da inflação para a meta, sem impor à economia um custo maior do que o necessário para assegurar a estabilidade dos preços", aponta.

Políticas monetária e fiscal desalinhadas

A reação negativa do mercado financeiro pós-eleição, caracterizada por desvalorização cambial, elevação dos juros longos e queda na Bolsa, reflete o aumento dos prêmios de risco fiscal, enfatiza a CNI, indicando três elementos que, segundo ela, merecem atenção:

- A meta de resultado primário só será cumprida devido às deduções legais;
- A dívida pública não para de crescer e boa parte dela está indexada à própria Selic, que contribui para retroalimentar o endividamento;
- O mercado percebe o risco fiscal como a principal ameaça à estabilidade financeiro-monetária.

"O quadro revela que as políticas fiscal e monetária continuam desalinhadas. A falta de sinalização de equilíbrio das contas públicas gera desconfiança entre os credores da dívida, que passam a exigir maior retorno, além de pressionar o câmbio e contaminar as expectativas de inflação", diz a entidade, em nota distribuída à imprensa.

E prossegue: "Todavia, os efeitos desse descompasso não devem ser corrigidos com juros mais altos por mais tempo: um choque de origem fiscal pede resposta no campo fiscal. Manter a Selic em patamar restritivo resulta na transferência do custo do ajuste para as famílias e as empresas, já pressionadas pelo endividamento elevado e pelo crédito caro. Por isso, um compromisso crível com o equilíbrio das contas públicas, capaz de reduzir o prêmio de risco e ancorar as expectativas, é condição para que os juros possam cair de forma mais rápida e sustentável".

Com a Selic em 13,75%, o juro real permanece em torno de 8,4%, bem acima da taxa neutra de 5%, patamar que equilibra o controle inflacionário e o crescimento da economia – destaca a confederação da indústria. E cutuca: "É importante lembrar que a política monetária segue contracionista há 58 meses".

Na Sondagem Industrial da CNI de setembro, os estoques indesejados atingiram o maior nível desde outubro de 2023 e a margem de lucro teve a pior avaliação desde a pandemia. A perda de fôlego, porém, não se restringe à indústria. Em agosto, as vendas do varejo estavam cerca de 1% abaixo do nível de janeiro, com perda de força concentrada nos segmentos mais sensíveis ao crédito, enquanto o volume de serviços permanece praticamente parado desde o fim de 2025.

Brasilidade nos valores intangíveis das marcas

Natália Lucas (*)

Presenciamos uma mudança histórica profunda na economia global. Trata-se de uma inversão na composição do valor das empresas, uma vez que os ativos intangíveis representam 92% do valor de mercado das companhias que integram o S&P 500, índice que reúne ações de 500 empresas líderes negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

Dados do estudo Intangible Asset Market Value, da Ocean Tomo, evidenciam uma transformação na dinâmica da competição entre empresas, na qual reputação, conhecimento, propriedade intelectual, identidade e significado de marca assumem importância crescente na construção de valor. Nesse cenário, indagamos: como transformar a brasilidade em um ativo estratégico capaz de gerar valor para marcas, produtos, serviços e experiências?

No Brasil, ainda não havia um mecanismo estruturado para realizar esse mapeamento. Por isso, criamos e lançamos, em 18 de outubro, durante a Semana Criativa de Tiradentes, o Made in Brasil com Gingado, projeto que propõe sistematizar o uso dos repertórios brasileiros na construção de valor para os negócios, identificando oportunidades de diferenciação e novas possibilidades de competitividade nos mercados nacional e internacional.

Analisamos como diferentes países estruturam e comunicam seus diferenciais culturais e produtivos. Itália, Alemanha e Coreia do Sul são algumas das referências examinadas para compreender como identidades nacionais podem ser incorporadas às estratégias de posicionamento e competitividade. A partir desse diagnóstico, desenvolvemos uma proposta para organizar os repertórios brasileiros e identificar suas possibilidades de aplicação aos negócios.

Essa transformação na composição do valor das empresas evidencia uma mudança na dinâmica da competição. Reputação, conhecimento, propriedade intelectual, identidade e significado de marca são construções que dependem de tempo, consistência, experiência e reconhecimento. Não se consolidam por meio de uma campanha isolada nem se reproduzem simplesmente com investimento.

Nesse processo, identificamos que a brasilidade não se limita à identidade visual, à referência estética ou ao uso de elementos culturais na comunicação. É preciso compreendê-la como um conjunto de ativos culturais, criativos, intelectuais e produtivos que, quando identificados e incorporados de maneira consistente às decisões de negócio, podem fortalecer marcas, ampliar sua diferenciação e abrir oportunidades de mercado.

O nosso gingado brasileiro sempre foi uma ferramenta para gerar valor, pois concentra uma habilidade muito nossa de empreender em meio a contextos adversos, algo cada vez mais necessário para os negócios. Nossa tese é que o Brasil possui ativos valiosos, mas ainda precisa desenvolver formas mais estruturadas de reconhecê-los e transformá-los em vantagem competitiva para marcas e negócios.

Um dos pilares do projeto é o Mapa de Valor Brasileiro, ferramenta proprietária que criamos para sistematizar a construção de ondas de valor para marcas e negócios a partir do gingado brasileiro. A metodologia identifica referências culturais, conhecimentos, técnicas, histórias, territórios, matérias-primas e modos de fazer que podem orientar decisões estratégicas e se traduzir em produtos, serviços, experiências e posicionamento de mercado.

(*) Natália Lucas é Diretora Criativa da Badauê.

Empresas & Negócios

Publicidade Legal

BANCO BMG S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/MF 61.186.680/0001-74 - NIRE 35300462483

FATO RELEVANTE

O Banco Bmg S.A. (**B3: BMGB4**) ("Banco"), em atendimento ao disposto na Resolução da CVM nº 44/21, conforme alterada, comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que o seu Conselho de Administração, em reunião realizada nesta data, aprovou a declaração e o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio ("JCP") referente ao 3º trimestre de 2026, no valor bruto total de R$ 64,0 milhões, equivalente a R$ 0,10 por ação ordinária e preferencial de emissão do Banco ("Ações" ou "Ação"), com retenção de 17,5% de imposto de renda retido na fonte, resultando no valor líquido de R$ 0,0825 por Ação, excetuados dessa retenção os acionistas pessoas jurídicas comprovadamente imunes ou isentos. O pagamento aos acionistas será efetuado no dia 04 de dezembro de 2026, tendo como base de cálculo a posição acionária final registrada no dia 23 de novembro de 2026. Dessa forma, a partir de 24 de novembro de 2026, inclusive, as Ações do Banco passarão a ser negociadas "ex-direito". Em caso de dúvidas, por favor acesse www.bancobmg.com.br/ri > menu Serviços aos Investidores > Fale com RI.

São Paulo, 05 de novembro de 2026.

FLÁVIO PENTAGNA GUIMARÃES NETO

Diretor Executivo Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Satélite/Amazônia

A Fundação Ezute, Concert Space, HORUSEYE TECH, TR Radares e CRON Sistemas assinaram um Memorando de Entendimentos (MoU) para cooperação no desenvolvimento da Missão ATTOSat, projeto que prevê a construção, o lançamento e a operação de um satélite de pequeno porte destinado ao monitoramento atmosférico e climático da Amazônia. A assinatura ocorreu na semana passada, na sede da Fundação Ezute, em São Paulo, e representa um passo importante para reunir competências tecnológicas brasileiras em uma iniciativa com potencial de gerar benefícios para a sociedade e o meio ambiente. A missão tem como objetivo ampliar a capacidade de observar e compreender fenômenos que afetam a região amazônica, por meio da coleta de dados sobre aerossóis, formação de nuvens, queimadas e poluição atmosférica, além da possibilidade de monitoramento de gases de efeito estufa.

Soluções sustentáveis

Três startups que desenvolvem soluções para sustentabilidade na cadeia de fornecedores, gestão inteligente de estoques e acesso a crédito foram as vencedoras do *Procurement Startup Challenge 2026*, promovido pela Level Ventures, novo braço de negócios da Level Group, em parceria com o Procurement Club, que antecipa tendências e conecta stakeholders que participam do dia a dia do profissional de Compras e Supply Chain. A move.e, de Belo Horizonte (MG), conquistou o primeiro lugar; a PlanLog, de Fortaleza (CE), ficou em segundo; e a Seu Ativo, de São Paulo (SP), em terceiro. A seleção contou com uma comissão julgadora de 13 profissionais com experiência em tecnologia, inovação e gestão empresarial. O projeto também contou com o apoio do Hub de Inovação do Insper.

Impacto nos Empregos

O virtual impacto de 40% da IA nos empregos em cinco anos reforça a necessidade de preparação. O alerta é da diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, de que a Inteligência Artificial (IA) deve provocar uma das maiores transformações já observadas no mercado de trabalho mundial, afetando aproximadamente 40% dos empregos nos próximos cinco anos, reforça a ideia de que a transformação já está acontecendo e que empresas e trabalhadores precisam se preparar para uma mudança que não será apenas tecnológica, mas também cultural e organizacional. O professor Lacier Dias, fundador e CEO da B4Data assina embaixo.

Cooperativa/Exportação

Com os espumantes e os sucos de uva liderando as vendas ao exterior, a Cooperativa Vinícola Garibaldi comemora em 2026 a abertura de novas fronteiras internacionais. Embora o foco esteja na comercialização de seus cerca de 100 produtos no mercado interno, as exportações são rotina na casa. Neste ano, a marca alcançou destinos inéditos, como a Líbia. O país do norte da África respondeu pelo maior volume das exportações da cooperativa, que enviou para lá dois contêineres de suco de uva tinto e branco. Chile, Reino Unido e Estados Unidos, mercados com os quais a marca já mantém relação comercial, voltaram a receber espumantes e sucos. Juntos, os quatro países compraram cerca de 40 mil litros dessas bebidas, o que gerou faturamento superior a R$ 500 mil entre janeiro e setembro deste ano. A Cooperativa Vinícola Garibaldi, que completou 95 anos em janeiro, também iniciou negociações com o mercado chinês, para a venda de espumantes. Anualmente, seus 470 cooperados produzem uma média de 30 milhões de quilos de uvas, cultivadas em 1,2 mil hectares distribuídos por quase 20 municípios da Serra Gaúcha.



NEGÓCIOS em PAUTA

nelson.tucci@netjen.com.br

Mais ligeireza

Compras internacionais destinadas à Bahia poderão chegar aos consumidores com um prazo mais rápido. Isso porque o Salvador Bahia Airport, integrante da rede VINCI Airports, quer implementar uma operação de remessas expressas internacionais (*courier*). O projeto busca atrair operadores especializados para processar encomendas no Terminal de Cargas Internacionais (TECA) do aeroporto, reduzindo etapas intermediárias de transporte e aproximando o desembaraço aduaneiro dos consumidores. A iniciativa acompanha a relevância da Bahia para o comércio eletrônico: segundo dados de 2024 da Fecomércio-BA, o estado responde por cerca de 30% do e-commerce do Nordeste. Atualmente, estimativas preliminares do setor indicam que entre 80% e 85% das remessas internacionais destinadas à Bahia são processadas e nacionalizadas em aeroportos de outras regiões, como Viracopos ou Guarulhos, antes de seguirem para os destinatários.

BID/PPPs

A América Latina e o Caribe precisam mobilizar US$ 1,6 trilhão entre 2025 e 2030 para melhorar e manter sua infraestrutura, segundo estimativas de 2026 do Grupo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Para discutir até que ponto a região está preparada para impulsionar a infraestrutura pública por meio da participação privada, na sexta, 13, será lançada a nova edição do Infrascope, uma ferramenta desenvolvida pelo Grupo BID e pela Economist Enterprise que avalia o ambiente para as parcerias público-privadas em 26 países da América Latina e do Caribe. Habilite-se pelo link https://iadb-org.zoom.us/webinar/register/WN_bOTlybExRNu_I2CAKuRrEw?utm_source=e-mail&utm_medium=events&utm_campaign=es_infrascopio_ppp&utm_term=vps/ine#/registration

GO/Carteira de Projetos

A Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), realiza na próxima segunda, 9, em Goiânia, o Roadshow da Sudeco no Estado de Goiás. A oficina técnica reunirá gestores públicos, representantes do setor produtivo, agentes financeiros e bancos multilaterais de desenvolvimento para identificar potencialidades e demandas estruturantes do estado e apoiar a construção de uma carteira de projetos voltada ao desenvolvimento regional. A programação abordará o FDCO como instrumento de desenvolvimento regional, setores elegíveis, requisitos de acesso ao financiamento e oportunidades para áreas como infraestrutura, comércio, serviços, saúde, inovação tecnológica e novas economias. https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/noticias/2026/aviso-de-pauta-sudeco-promove-roadshow-em-goias-para-estruturar-projetos-de-desenvolvimento-regional

Vans/Rastrear

A Ituran Brasil, empresa de tecnologia e telemetria veicular, amplia a oferta do Ituran One para Vans de carga, vans de passageiros e veículos urbanos de carga (VUCs) de até cinco toneladas. A solução passa a contar também com uma condição especial para clientes de São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Em parceria com a Generali, o Ituran One combina rastreamento e monitoramento do veículo com cobertura para roubo e furto e indenização de 75% ou 90% da Tabela FIPE, de acordo com as condições de aceitação do produto. Além do monitoramento e da cobertura financeira, o cliente conta com assistência 24 horas e acesso aos recursos digitais.

Tradução automatizada x tradução técnica: a diferença que as empresas precisam conhecer

Ana Carolina Silveira De Luca (*)

Empresas precisam traduzir contratos, apresentações, relatórios e manuais em prazos cada vez menores

Diante desse volume, surge uma dúvida frequente: é preciso escolher entre tradução automatizada e tradução técnica? A resposta é não, pois os termos descrevem aspectos diferentes do mesmo trabalho.

A tradução automatizada indica o método utilizado. A tradução técnica se refere à natureza do conteúdo e ao conhecimento necessário para preservar termos, conceitos e informações. Já existem soluções de inteligência artificial (IA) desenvolvidas especificamente para tradução corporativa, capazes de processar documentos técnicos, manter a estrutura dos arquivos e considerar orientações próprias de cada empresa.

Automação com contexto e padronização

Uma solução especializada permite enviar o documento, selecionar os idiomas de origem e destino, indicar a área do conteúdo e acrescentar instruções, estilo e glossários. Esses recursos ajudam a manter nomes de produtos, expressões técnicas e escolhas linguísticas de forma uniforme em contratos, apresentações, relatórios e manuais.

A preservação da formatação também garante uma vantagem prática. Arquivos de Word, Excel e PowerPoint podem ser traduzidos sem perder o layout original, o que reduz ajustes posteriores e facilita o uso do material. Antes da confirmação, o usuário pode visualizar o consumo estimado e avaliar o custo do projeto.

A velocidade amplia essa autonomia. Há soluções com capacidade para processar mais de 1 milhão de palavras por minuto e oferecer mais de 40 idiomas. Conforme o volume, o formato, a complexidade e o fluxo usado como comparação, o custo pode ser até 100 vezes menor do que o de um processo convencional. Esses ganhos atendem equipes que precisam traduzir conteúdos recorrentes em prazos curtos e com maior previsibilidade.

Uma solução para diferentes demandas

A tradução automatizada pode atender apresentações, propostas, comunicações internas, relatórios e materiais administrativos. Já contratos, laudos, conteúdos médicos, farmacêuticos, financeiros ou industriais exigem uma avaliação compatível com sua finalidade e seu nível de risco.

Isso não impede o uso da tecnologia. O projeto pode combinar automação com revisão, validação terminológica ou apoio de um profissional especializado. A empresa escolhe o nível de participação humana de acordo com a complexidade do documento, sem submeter todas as demandas ao mesmo fluxo.

Essa combinação também esclarece uma dúvida comum. Conhecer outro idioma não basta para revisar um conteúdo técnico. O profissional precisa compreender a área, pesquisar conceitos e reconhecer as consequências de cada escolha. A tecnologia processa o material com rapidez. O conhecimento especializado entra quando o contexto exige análise adicional.

Proteção das informações faz parte da escolha

No ambiente corporativo, rapidez e economia precisam vir acompanhadas de confidencialidade. Antes de enviar um documento, a empresa deve saber como as informações serão tratadas e se os arquivos poderão ser utilizados para treinar modelos de inteligência artificial. Soluções voltadas a organizações devem estabelecer regras claras para o armazenamento e o uso do conteúdo.

A comparação entre tradução automatizada e tradução técnica, portanto, não deve levar a uma escolha entre tecnologia e especialização. Uma define o meio. A outra indica o tipo de conteúdo. Quando a solução reúne recursos linguísticos, proteção de dados, preservação do layout e possibilidade de apoio humano, as duas podem atuar juntas.

Para as empresas, o resultado é um processo mais flexível. Conteúdos recorrentes ganham velocidade, autonomia, escala e previsibilidade. Documentos de maior responsabilidade recebem o nível de análise necessário. A pergunta deixa de ser se a tecnologia serve para tradução técnica e passa a ser qual combinação atende melhor cada projeto.

(*) Sócia diretora da Opportunity Translations e da Braivix. Executiva com mais de 15 anos de experiência em novos negócios, marketing, relacionamento com clientes e mercado de tradução, é graduada em Publicidade e Propaganda pela PUC-SP e possui MBA em Marketing pela FGV-SP.

Antes da vitrine, existe a gestão: como a tecnologia ajuda a construir a experiência do consumidor

Integração entre operação, manutenção, segurança e administração influencia diretamente o funcionamento dos shopping centers e a jornada de quem os frequenta



A experiência de quem frequenta um shopping center começa muito antes da entrada em uma loja. Segurança, limpeza, circulação, temperatura dos ambientes, funcionamento de equipamentos, estacionamento e rapidez na solução de problemas contribuem para a percepção sobre o empreendimento, ainda que boa parte desses fatores passe despercebida quando funciona bem.

À medida que os shopping centers ampliam seus usos e concentram diferentes serviços, experiências e atividades, aumenta também a complexidade da estrutura que sustenta a jornada do visitante. Estudo da Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE), intitulado "O Comportamento dos Frequentadores de Shopping Centers 2026", mostra que os empreendimentos são associados pelos frequentadores a experiências de lazer, convivência, serviços e bem-estar, além do consumo. A pesquisa analisa hábitos, motivações e diferentes perfis de frequentadores, indicando uma jornada que vai além das compras.

Para Bosco Magalhães, fundador e CEO do Grupo EASE, esse cenário reforça a importância de conectar as diferentes frentes da gestão. "Quando o consumidor percebe que alguma coisa não está funcionando, normalmente o problema já passou por diferentes etapas da operação. Uma falha de manutenção, uma questão de segurança ou uma informação que não chegou à equipe certa podem parecer episódios isolados, mas muitas vezes revelam uma falta de integração. O consumidor não precisa conhecer essa estrutura, mas sente quando ela não funciona bem".

Em um shopping center, operações, manutenção, segurança e administração lidam diariamente com situações que podem repercutir em diferentes áreas do empreendimento. Um equipamento fora de operação, por exemplo, pode exigir uma ação da manutenção, alterar o fluxo de circulação, demandar uma intervenção da segurança e até afetar o funcionamento de uma loja. Quando as áreas trabalham de forma isolada, a identificação e a resolução desses problemas podem ser mais demoradas.

É nesse ponto que a integração ganha importância. Com processos conectados, os gestores conseguem acompanhar o que acontece no empreendimento de forma mais ampla, identificar situações que exigem atenção e direcionar as equipes com maior agilidade.

Para quem frequenta o shopping, o resultado aparece em aspectos simples, como um ambiente seguro, organizado e confortável. "Uma boa experiência não acontece apenas porque uma loja funciona bem. Ela depende de todo o ambiente ao redor e da capacidade de diferentes áreas trabalharem de forma coordenada. Segurança, limpeza, manutenção, circulação, atendimento e operação precisam funcionar juntos. É essa soma de pequenas decisões, muitas delas invisíveis para quem está visitando o shopping, que constrói a experiência", explica.

É nesse processo que a tecnologia atua nos bastidores: conecta informações, apoia decisões e ajuda a tornar mais eficiente uma operação que, para o consumidor, precisa simplesmente funcionar.

O erro invisível que pode aparecer no pior momento da Black Friday

Falhas na qualidade dos dados de produtos, clientes e estoques podem comprometer entregas, aumentar cancelamentos e pressionar o atendimento durante o maior evento promocional do varejo.

A Black Friday acontece em novembro, mas os desafios operacionais do comércio eletrônico começam muito antes do consumidor colocar um produto no carrinho. Em outubro, enquanto varejistas intensificam os preparativos para a data, a qualidade dos dados que sustentam as operações digitais se torna um fator decisivo para evitar problemas de estoque, entrega e atendimento em um dos períodos de maior demanda do ano. Um levantamento da Serasa Experian identificou 23,5 milhões de brasileiros com afinidade com a Black Friday, dos quais 86,4% apresentam perfil de comprador online. O dado reforça a importância de uma operação preparada para lidar com o aumento do tráfego, dos pedidos e das informações que circulam entre plataformas de venda, sistemas de gestão, centros de distribuição e transportadoras.

Um dos riscos menos visíveis está na inconsistência dos dados. Cadastros duplicados de produtos, descrições divergentes, códigos SKU incompatíveis entre sistemas, informações incorretas de endereço e telefone e estoques sem sincronização podem gerar consequências que vão muito além de erros administrativos. Na prática, essas falhas podem resultar em pedidos cancelados, produtos indisponíveis após a compra, entregas frustradas e aumento da demanda nos canais de atendimento.

Um diagnóstico da 4MDG identificou que 60% das empresas analisadas apresentavam problemas relacionados a endereço ou telefone. O dado chama a atenção para uma etapa frequentemente negligenciada na preparação para a Black Friday: a confiabilidade das informações utilizadas para identificar clientes, processar pedidos e viabilizar a entrega dos produtos.

A complexidade aumenta à medida que o varejista integra diferentes canais e ferramentas. Um mesmo produto pode aparecer com descrições, códigos ou informações de estoque diferentes no site, no marketplace e no sistema de gestão. Da mesma forma, um endereço desatualizado ou um telefone incorreto pode dificultar a confirmação de uma compra, a comunicação com o consumidor e a resolução de problemas logísticos.

"Essas inconsistências tendem a ganhar relevância em períodos de pico, quando o volume de transações cresce e as equipes precisam responder a um número maior de solicitações em menos tempo. Uma falha que passaria despercebida em um dia de movimento regular pode se multiplicar em centenas de pedidos, ampliando custos operacionais e prejudicando a experiência do consumidor", diz Paulo Cordeiro, CEO e fundador da 4MDG, plataforma especializada em Gestão de Dados Mestres (MDM) e automação de cadastros corporativos.

O impacto também pode chegar à reputação da marca. Para o cliente, pouco importa se o problema começou em um cadastro duplicado, em uma integração entre sistemas ou em uma informação desatualizada: a percepção é de que a loja não cumpriu o que prometeu.

"A prevenção exige uma revisão dos dados e dos processos que conectam as diferentes etapas da operação. Entre as medidas estão a identificação e a eliminação de cadastros duplicados, a padronização das informações de produtos, a validação dos dados de contato e endereço, a conciliação dos códigos SKU e o monitoramento da sincronização de estoque entre os canais de venda", explica.

Também é importante verificar se as integrações entre plataformas estão funcionando corretamente e se existem mecanismos para identificar divergências antes que elas afetem os pedidos. Quanto mais cedo os problemas forem detectados, menor a probabilidade de se transformarem em cancelamentos, atrasos e retrabalho durante a Black Friday.

"A preparação para a data, portanto, não depende apenas de campanhas, descontos, mídia e capacidade logística. A consistência das informações que circulam pela operação é parte da infraestrutura que permite ao varejo transformar o aumento da procura em vendas efetivamente concluídas. Em um período no qual cada pedido conta, a qualidade dos dados pode ser um diferencial entre uma operação que absorve o crescimento da demanda e outra que enfrenta problemas justamente quando o consumidor está mais disposto a comprar", finaliza Cordeiro.

IA, Pix e nova regulamentação elevam exigências de infraestrutura no sistema financeiro

Pesquisa da Deloitte revela que apenas 7% das instituições financeiras entrevistadas já alcançaram conformidade total com as novas regras europeias de resiliência operacional (DORA); no Brasil, novas regulamentações tornam a infraestrutura de conectividade uma questão estratégica para bancos e fintechs

A transformação digital do setor financeiro entrou em uma nova fase. Depois da migração acelerada para ambientes em nuvem e da consolidação de iniciativas como Pix e Open Finance, bancos e fintechs agora enfrentam um desafio menos visível, mas igualmente crítico: garantir que toda essa infraestrutura permaneça resiliente, segura e em conformidade com regulações cada vez mais rigorosas.

O alerta ganhou dimensão global com a entrada em vigor do Digital Operational Resilience Act (DORA), legislação da União Europeia que estabelece novas exigências para a continuidade operacional das instituições financeiras. Embora tenha alcance europeu, seus efeitos ultrapassam as fronteiras do bloco ao impactar instituições brasileiras que mantêm operações, clientes, fornecedores ou presença regulatória na União Europeia.

Um levantamento recente da Deloitte mostra que a adaptação ao DORA ainda representa um desafio para grande parte das instituições financeiras europeias. Apenas 7% das organizações entrevistadas afirmam já ter alcançado conformidade total com a regulamentação, enquanto a maioria espera concluir esse processo apenas entre 2026 e 2028. Os principais desafios estão na realização de testes de resiliência operacional e, principalmente, na gestão dos riscos relacionados a fornecedores de tecnologia e provedores de nuvem.

Para a DE-CIX, maior operadora de Internet Exchanges (IXs) do mundo, esse cenário reforça uma mudança estrutural na forma como o setor financeiro deve pensar sua infraestrutura digital. "A conformidade regulatória, a soberania digital e a resiliência operacional deixaram de ser apenas temas de software, políticas internas ou contratos. Hoje, elas dependem diretamente da arquitetura de conectividade utilizada pelas instituições financeiras", explica Darwin da Costa, diretor regional da DE-CIX para o Brasil e América do Sul.

O ponto cego da infraestrutura

O estudo sobre o DORA mostra que, embora 62% das instituições já consigam identificar suas funções críticas de negócio, poucas conseguem garantir a proteção completa dessas operações. A maior vulnerabilidade está na cadeia de fornecedores tecnológicos. Nenhuma das entrevistadas declarou possuir visibilidade total sobre seus parceiros, enquanto 39% ainda não desenvolveram estratégias para substituir provedores críticos de nuvem em caso de indisponibilidade.

Esse desafio também dialoga diretamente com o cenário brasileiro. As normas brasileiras de cibersegurança para as instituições financeiras (Resolução CMN n.º 4.893) e as regras relativas à subcontratação de serviços em cloud emitidas pelo Banco Central do Brasil (Resolução BCB n.º 85) reforçam a necessidade de controles rigorosos em matéria de cibersegurança, continuidade operacional e gestão do risco associado a terceiros, particularmente em ambientes de computação em cloud.


Ca-ssis_CANVA

Internet pública já não atende às novas exigências

"À medida que Pix, Open Finance e aplicações baseadas em Inteligência Artificial aumentam a dependência de conectividade em tempo real, instituições financeiras vêm ampliando o uso de interconexão privada para reduzir a dependência de rotas públicas e aumentar a previsibilidade operacional", analisa o executivo. "Isso ocorre porque o tráfego pela internet pública pode percorrer rotas dinâmicas e pouco previsíveis, dificultando garantir níveis consistentes de disponibilidade, latência e controle sobre o caminho dos dados, fatores cada vez mais relevantes para aplicações críticas e para a conformidade regulatória", completa.

Plataformas de interconexão privada permitem conexões diretas entre bancos, fintechs, provedores de nuvem e parceiros do ecossistema financeiro. Isso proporciona maior previsibilidade de tráfego, menor latência e redução da superfície de ataque.

Mais do que ganhos de desempenho, esse modelo oferece maior controle sobre os fluxos de dados e fortalece estratégias de continuidade. "O DORA estabelece um novo patamar para a resiliência operacional no sistema financeiro. Somado às exigências do Banco Central, ele mostra que depender exclusivamente da internet pública para conectar aplicações críticas, provedores de nuvem e parceiros de Open Finance já não atende às demandas de segurança, disponibilidade e conformidade. A conectividade passa a fazer parte da estratégia de gestão de riscos das instituições financeiras", diz Darwin da Costa.

IA amplia necessidade de conectividade resiliente

O avanço da Inteligência Artificial no mercado financeiro acelera ainda mais essa demanda. Aplicações voltadas para prevenção de fraudes, análise de crédito, detecção de riscos em tempo real e automação de processos exigem acesso simultâneo a diferentes provedores de nuvem e grandes volumes de dados, tornando arquiteturas multicloud uma necessidade operacional.

Nesse contexto, a conectividade deixa de ser apenas um componente técnico e passa a exercer papel estratégico na redução dos riscos de concentração tecnológica e na garantia da continuidade dos serviços.

Segurança começa na infraestrutura

Enquanto operador global de infraestruturas digitais críticas, a DE-CIX assenta a sua arquitetura em princípios de redundância geográfica, eliminando pontos únicos de falha e cumprindo normas internacionais como a ISO 27001.

A resiliência de um Internet Exchange depende de todas as camadas da infraestrutura subjacente, desde os percursos de fibra óptica e o acesso aos centros de dados até as plataformas de comutação e aos processos operacionais. Estes elementos são concebidos com redundância, diversificação e rigorosos controles de segurança, sendo monitorizados continuamente por um Centro de Operações de Rede (Network Operations Center – NOC) disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, e por uma equipe dedicada à segurança da informação. Em conjunto, estas medidas contribuem para reforçar a estabilidade e a resiliência do ecossistema digital de que as instituições financeiras dependem para prestar os seus serviços.

À medida que IA, Open Finance e pagamentos instantâneos se consolidam como pilares da transformação digital do sistema financeiro, a infraestrutura de conectividade tende a assumir um papel semelhante ao da energia elétrica: invisível quando funciona, mas absolutamente crítica para a continuidade dos negócios e o crescimento econômico. "Por exemplo, a porcentagem do valor dos pagamentos processados por meio do Pix aumentou de 22,1% no início de 2023 para 41,2% em setembro de 2025. A previsão é que a plataforma represente mais de metade de todas as transações de comércio eletrônico até 2028, ultrapassando, inclusive, os cartões de crédito", conclui Darwin.

Varejo concorda e vai na contramão

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) avalia que a decisão de manter a taxa Selic em 13,75% "foi correta e prudente para o momento". O cenário econômico mudou substancialmente desde a reunião de setembro, após o segundo turno das eleições presidenciais, justifica a entidade, que declara apoio ao Banco Central. "A autoridade monetária fez bem em manter a taxa inalterada e aguardar até que fiquem mais claros os desdobramentos do quadro pós-eleitoral, a definição da estratégia fiscal do governo reeleito e a composição de sua equipe econômica", frisa.

Os indicadores mais recentes de inflação justificam a cautela, reitera a Fecomercio, afirmando que o IPCA-15 de outubro subiu 0,32% e elevou o acumulado em 12 meses para 4,62%, acima dos 4,47% do mês anterior e do teto de 4,5% do intervalo de tolerância da meta. "A composição é preocupante, visto que alimentação e bebidas avançaram 0,88% e combustíveis, 1,2%, e o alívio veio de itens voláteis, como energia elétrica e passagens aéreas, que tendem a não se repetir. Diante de uma desaceleração de qualidade frágil, insistir nos cortes seria apostar em uma melhora que os números ainda não mostram", adverte.

Trabalhadores criticam de forma veemente

Ao manter a Taxa Básica de juros em 13,75%, uma das maiores do mundo, "os membros do Banco Central sabotam a economia brasileira e incentivam uma verdadeira extorsão financeira no país. É uma medida irracional, nefasta para o setor produtivo e desastrosa para os trabalhadores (as)", resume, em nota, a Força Sindical, lançando um alerta: "E mais: haverá drástica redução de investimentos no ano que vem, devido aos juros em patamares estratosféricos".

Para a central sindical, a decisão "compromete o crescimento econômico, dificultando o consumo e deixando, praticamente impossível, o crédito para as menos favorecidos economicamente.

É preciso ressaltar que nossa economia está em desaceleração, com endividamento e inadimplência recordes. Temos que conciliar crescimento econômico, taxa de juros baixas e investimentos em infraestrutura, com ganhos sociais".



Empresas & Negócios Publicidade Legal

Hotel Marco Internacional S.A.

CNPJ nº 03.221.095/0001-61 - NIRE 35300194438

Ata de Assembleia Geral Extraordinária

Aos 31/10/26, às 10h, na sede social da Companhia. **Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Sr. Beny Fiterman; Secretário: Sr. João Alves Meira Neto. **Deliberações:** Por unanimidade: **(i)** Aprovar a redução do capital social da Companhia em até R$ 20.000.000,00, considerando que o capital social se encontra excessivo em relação ao seu objeto social. A redução será realizada sem o cancelamento de ações, permanecendo inalterado o número de ações em que se divide o capital social, e de forma proporcional à participação de cada acionista no capital social. O pagamento às acionistas, será realizado em moeda corrente nacional, créditos, bens, direitos ou participações societárias, em uma ou mais parcelas, conforme vier a ser deliberado pelas acionistas. **(ii)** Autorizar a Diretoria da Companhia a praticar todos os atos necessários à implementação da deliberação ora aprovada, incluindo a publicação da presente ata, nos termos da Lei das S.A. Nada mais. O texto acima é um resumo. O inteiro teor desse documento poderá ser consultado na versão digital do jornal "https://jornalempresasenegocios.com.br/publicidade_legal/" desta data.

Hotéis Fasano & Resorts S.A.

CNPJ nº 08.237.429/0001-09 - NIRE 35300333462

Ata de Assembleia Geral Extraordinária

Aos 31/10/26, às 11h, na sede social da Companhia. **Presença:** Acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Sr. Beny Fiterman Secretário: Sr. João Alves Meira Neto. **Deliberações:** Por unanimidade: **(i)** Aprovar a redução do capital social da Companhia em até R$ 16.400.000,00, considerando que o capital social se encontra excessivo em relação ao seu objeto social. A redução será realizada sem o cancelamento de ações, permanecendo inalterado o número de ações em que se divide o capital social da Companhia, e de forma proporcional à participação de cada acionista no capital social. O pagamento às acionistas, será realizado em moeda corrente nacional, créditos, bens, direitos ou participações societárias, em uma ou mais parcelas, conforme vier a ser deliberado pelas acionistas. **(ii)** Autorizar a Diretoria da Companhia a praticar todos os atos necessários à implementação da deliberação ora aprovada, incluindo a publicação da presente ata, nos termos da Lei das S.A. Nada mais. O texto acima é um resumo. O inteiro teor desse documento poderá ser consultado na versão digital do jornal "https://jornalempresasenegocios.com.br/publicidade_legal/" desta data.

Agroeldorado Atividades Rurais Ltda.

CNPJ/MF nº 66.640.453/0001-90 - NIRE nº 35.270.516.271

Edital de Convocação - Reunião de Sócios

Ficam convocados os Senhores Sócios da Agroeldorado Atividades Rurais Ltda. ("Sociedade") na forma do artigo 1.152, §3ºda Lei 10.406/2002 a comparecerem à Reunião de Sócios da Sociedade a ser realizada presencialmente no dia 19 de novembro de 2026, às 12:00 horas, na sede da Sociedade, localizada na Rua Alexandre Aliperti, nº 340, 2º andar, Água Funda, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 04156-900, para deliberarem sobre as seguintes matérias constantes da Ordem do Dia:(i) criação das seguintes filiais da Sociedade: (a) Rodovia BR 050, KM 124, S/N, Zona Rural, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, CEP 38001-970; (b) Rodovia BR 050, KM 456, S/N, Fazenda Águas Claras, Zona Rural, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, CEP 38001-970; (c) Rodovia BR 179, KM 90, S/N, Zona Rural, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, CEP 38001-970; (d) Rodovia BR 050, KM 456, S/N, Zona Rural, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, CEP 38001-970; (e) Rodovia BR 452, KM 162 + 20 Quilômetros, S/N, Zona Rural, na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, CEP 38400-970; (f) Rodovia BR 452, KM 148, S/N, Zona Rural, na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, CEP 38400-970; (g) Rodovia BR 262, KM 140, S/N, Zona Rural, na cidade de Ribas do Rio Pardo, Estado do Mato Grosso do Sul, CEP 79180-000; (h) Avenida Quilombo dos Palmares, nº 1619, Santa Helena, na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, CEP 38402-286; e (i) Estrada da Várzea, KM 3 à Direita, S/N, Zona Rural, na cidade de Sarapuí, Estado de São Paulo, CEP 18225-000; e (ii) consolidação do Contrato Social da Sociedade. O aviso de convocação foi encaminhado aos sócios da Sociedade na forma da Cláusula Vigésima Segunda, Parágrafo Primeiro do Contrato Social da Sociedade. São Paulo/SP, 05 de novembro de 2026. Agroeldorado Atividades Rurais Ltda. - Por: Valério Dalla Valle - Cargo: Diretor-Presidente.

BMPAR EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/S LTDA.

CNPJ/MF nº 02.032.632/0001-62 – RCPJ nº 347.624 (4º RCPJ/SP)

Extrato da 6ª Alteração do Contrato Social realizada em 10 de agosto de 2026

Aos 10/08/2026, na sede, com a totalidade dos sócios. **Deliberações Unânimes:** Aprovados (i) o Protocolo e Justificação de Cisão Parcial Seletiva de 31/07/2026 e o Laudo de Avaliação do acervo líquido a ser cindido no valor de R$ 5.984.322,00, vertido para a Wilma Administração e Participações Ltda. (CNPJ nº 66.825.381/0001-56); (ii) a Cisão Parcial Seletiva da Sociedade e a consequente Redução do Capital Social de R$ 9.700.000,00 para R$ 4.850.000,00, mediante o cancelamento de 4.850.000 quotas dos sócios retirantes, nos termos dos arts. 1.053, 1.122 e 1.152, § 1º, do Código Civil; e (iii) a consolidação do Contrato Social. Fica aberto o prazo legal de 90 dias para oposição de credores (art. 1.122 do CC). São Paulo/SP, 10/08/2026. A Administração.

Edital de Intimação prazo de 30 dias. Processo Nº 0002225-98.2021.8.26.0020 A MM. Juíza de Direito da 3ªVC, do Foro Regional XII - Nossa Senhora do Ó, Estado de SP, Dra. Flavia Bezerra Tone Xavier, na forma da Lei, etc. Faz Saber a **Antônio de Almeida**, CPF 059.466.958-86, que por este Juízo, tramita de uma ação de Cumpri mento de sentença, movida por **Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda**. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, nos termos do artigo 513, §2º, IV do CPC, foi determinada a sua Intimação por Edital, para que, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, pague a quantia de R$ 47.751,31, devidamente atualizada, sob pena de multa de 10% sobre o valor do débito e honorários advocatícios de 10% (artigo 523 e parágrafos, do Código de Processo Civil). Fica ciente, ainda, que nos termos do artigo 525 do Código de Processo Civil, transcorrido o período acima indicado sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 (quinze) dias úteis para que o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de SP, aos 21/09/2026.



Carol Olival (*)

Economia da Criatividade
#FullSailBrazilCommunity

A Inteligência Artificial Está Mudando a Forma de Buscar Informação: Como Isso Afeta o Marketing Educacional?

Durante muitos anos, uma das principais preocupações do marketing educacional foi garantir que escolas e universidades aparecessem nas primeiras posições dos mecanismos de busca. Hoje, observo uma transformação que exige atenção: estudantes e famílias começam a utilizar assistentes de inteligência artificial para pesquisar cursos, comparar instituições e compreender possibilidades profissionais. Essa mudança traz uma pergunta importante: como construir relevância quando a resposta pode chegar ao usuário sem que ele visite o site da instituição?

A inteligência artificial generativa está transformando diferentes atividades de marketing. Kshetri, Dwivedi, Davenport e Panteli (2024) analisam suas aplicações na personalização de conteúdos, no relacionamento com consumidores e na geração de oportunidades comerciais. Entretanto, acredito que seu impacto vai além da produção de campanhas. Estamos diante de uma mudança na maneira como as pessoas descobrem, organizam e avaliam informações antes de tomar decisões.

Nesse contexto, ganha espaço o conceito de Generative Engine Optimization (GEO), relacionado à preparação de conteúdos para ambientes de busca que utilizam inteligência artificial. Para instituições educacionais, isso significa desenvolver informações claras, confiáveis e acessíveis sobre cursos, metodologias, resultados acadêmicos e possibilidades profissionais. Não basta repetir palavras-chave. É necessário construir autoridade por meio de conteúdos consistentes, fontes verificáveis e presença digital qualificada. A pesquisa de Aggarwal e colaboradores (2024) apresenta o GEO como uma nova área de otimização da visibilidade em mecanismos generativos, embora seus resultados dependam das características de cada sistema.

Minha experiência na Full Sail University reforça a importância de compreender como estudantes e famílias pesquisam oportunidades educacionais. Uma escolha acadêmica envolve dúvidas sobre carreira, investimento, reconhecimento institucional e perspectivas futuras. Se essas informações não estiverem organizadas de maneira transparente, a instituição pode perder relevância durante a etapa de descoberta. Por isso, considero importante revisar conteúdos institucionais, responder às perguntas mais frequentes e investir em materiais que demonstrem conhecimento real sobre o setor.

Acredito que o marketing educacional precisa acompanhar essa transformação sem abandonar seus fundamentos. Tecnologia muda os caminhos da informação, mas confiança, clareza e credibilidade continuam essenciais. As instituições que investirem no aprendizado sobre inteligência artificial e na qualidade de sua comunicação estarão mais preparadas para participar das novas jornadas de decisão. O desafio não será apenas aparecer nas respostas, mas merecer a confiança de quem as procura.

Referências

Aggarwal, P., et al. (2024). GEO: Generative engine optimization. Proceedings of the 30th ACM SIGKDD Conference on Knowledge Discovery and Data Mining. https://doi.org/10.1145/3637528.3671900

Kshetri, N., Dwivedi, Y. K., Davenport, T. H., & Panteli, N. (2024). Generative artificial intelligence in marketing: Applications, opportunities, challenges, and research agenda. International Journal of Information Management, 75, 102716. https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2023.102716

(*) - Com graduação em Arquitetura e Urbanismo, pós-graduação em Administração, MBA em Empreendedorismo e Inovação e Mestrado em Marketing Digital, Carol Olival conta com mais de 20 anos de atuação no mercado de educação. Tem foco nas áreas de vendas e marketing e experiência como empreendedora e gestora de escolas próprias. Autora de três livros sobre educação e treinamento corporativo e TEDx speaker, hoje Carol atua como Community Outreach Director da Full Sail University, provendo constantes debates sobre como o binômico criatividade e tecnologia são necessários a todos profissionais do cenário atual, e o papel da educação dentro desse contexto

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
Distrito de Jardim São Luís
Drª. Evanice Callado Rodrigues dos Santos - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **EDUARDO BISPO DE ALMEIDA,** brasileiro, solteiro, nascido aos 10/04/2001, motociclista, natural de Itapecerica da Serra - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Edmilson de Almeida e de Marli Almeida Bispo; A pretendente: **THAÍS EMANUELLE DA SILVA,** brasileira, solteira, nascida aos 16/11/2000, atendente caixa, natural de Timbaúba - PE, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Josué Antonio da Silva e de Claudia Maria da Silva.

O pretendente: **CAIQUE SANTANA DOS SANTOS,** brasileiro, solteiro, nascido aos 24/06/1999, ajudante geral, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Luiz Antonio Ciriaco dos Santos e de Mara Nubia Santos de Santana; A pretendente: **ISABELA BEZERRA DA SILVA,** brasileira, solteira, nascida aos 26/09/2004, fiscal, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Sidney Bezerra da Silva e de Maria José Santos Silva.

O pretendente: **LEIDSON SANTANA LOPES,** brasileiro, solteiro, nascido aos 07/10/1988, vigilante, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de João Batista Lopes e de Elza Lopes de Santana; A pretendente: **RUTH MARIA VIEIRA,** brasileira, solteira, nascida aos 18/06/1986, vigilante patrimonial, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Leonaldo Silvestre Vieira e de Celia Regina Coutinho Vieira.

O pretendente: **RENATO JOSÉ SILVA SANTOS,** brasileiro, solteiro, nascido aos 09/05/2002, repositor, natural de Cortês - PE, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de João Pergentino dos Santos e de Rosa Vicente da Silva; A pretendente: **WANESSA ALMEIDA DE CASTRO,** brasileira, divorciada, nascida aos 09/09/1997, agricultora, natural de Casa Nova - BA, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Vandilton Modesto de Castro e de Nelcilane Santos de Almeida.

O pretendente: **FABIO INACIO FERNANDES RODRIGUES,** brasileiro, divorciado, nascido aos 17/06/1982, operador de guincho, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Vicente Anastacio Rodrigues e de Teresa Fernandes Valente; A pretendente: **BRUNA FERREIRA DA SILVA,** brasileira, solteira, nascida aos 30/12/1992, do lar, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Hercules da Silva e de Rosicleia Nogueira Ferreira da Silva.

O pretendente: **SIDNEY ALVES RODRIGUES,** brasileiro, solteiro, nascido aos 08/08/1998, pedreiro, natural de Parnaíba - PI, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Maria Lucia Alves Rodrigues; A pretendente: **DHEYSSA RAVENNA SALES DE ABREU,** brasileira, solteira, nascida aos 11/03/2006, do lar, natural de Teresina - PI, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Gerson Lino de Abreu e de Maria de Jesus Sales Sousa.

O pretendente: **FRANCISCO VICENTE FERREIRA,** brasileiro, divorciado, nascido aos 17/05/1968, pintor de construção civil, natural de Jardim - CE, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de José Vicente Ferreira e de Maria Antonia da Conceição; A pretendente: **ELISANDRA PORFIRIO DA SILVA,** brasileira, solteira, nascida aos 01/01/1976, do lar, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Elizeu Porfirio da Silva e de Maria Soares da Silva.

O pretendente: **ATILA LIMA DOS SANTOS,** brasileiro, solteiro, nascido aos 10/11/1994, empreendedor, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Antonio Barbosa dos Santos e de Maria Lucia de Lima Santos; A pretendente: **SARAH MARTINS COSTA,** brasileira, solteira, nascida aos 29/03/2001, analista administrativa, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Antonio Carlos Correa da Costa e de Natalina Martins Freitas.

O pretendente: **JONATAS ARAUJO SILVA,** brasileiro, solteiro, nascido aos 01/01/1996, motorista, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Joel de Araujo Silva e de Roberta Maria da Silva de Araujo Silva; A pretendente: **MARIA GEOVANNA MARQUES SILVA,** brasileira, solteira, nascida aos 21/01/2000, analista de departamento pessoal, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Walmir Antonio Silva e de Erika Cristhiane Marques do Nascimento.

O pretendente: **VICTOR AUGUSTO DE ARAUJO,** brasileiro, solteiro, nascido aos 10/06/1992, líder de setor, natural de Fortaleza - CE, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de João Carlos de Araújo e de Donizete Messias Augusto; A pretendente: **REGINA MARIA SOUZA,** brasileira, solteira, nascida aos 16/12/1989, técnica de enfermagem, natural de Araripina - PE, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de José Valdeci de Souza e de Maria Josefa de Jesus Souza.

O pretendente: **VINICIUS CAMPOS DUARTE,** brasileiro, solteiro, nascido aos 04/11/2002, pizzaiolo, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Jose Ribeiro Duarte e de Mercia Cristina Silva Campos; A pretendente: **DAMARES CUNHA BENICIO,** brasileira, solteira, nascida aos 30/04/2003, assistente de planejamento e operações, natural de Orós - CE, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Francisco Benicio Neto e de Antonia Alves da Cunha.

O pretendente: **IURY GUERRA,** brasileiro, solteiro, nascido aos 20/04/2003, encarregado de mercearia, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Jose Osnir Gerra da Silva e de Jaqueline Maria de Jesus Silva; A pretendente: **GABRIELE SILVA SOUSA LIMA,** brasileira, solteira, nascida aos 21/04/2004, atendente, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Sidney Sousa Lima e de Valdelice Silva Sousa Lima.

O pretendente: **MATHEUS SALES DE OLIVEIRA,** brasileiro, solteiro, nascido aos 19/11/2001, manobrista, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Eugenio Alves de Oliveira e de Fabiana Sales Araujo; A pretendente: **MARIA EDUARDA SILVA DOS SANTOS**, brasileira, solteira, nascida aos 08/12/2004, jovem aprendiz de logística, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Antonio Aprigio dos Santos e de Joice Silva Freitas.

O pretendente: **DANILO PORTO MEIRA,** brasileiro, solteiro, nascido aos 22/07/1993, pedreiro, natural de Mirante - BA, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Diolino Meira Neto e de Celene Oliveira Porto; A pretendente: **LARISSA SANTOS SILVA,** brasileira, solteira, nascida aos 26/05/1994, consultora de atendimento, natural de Serrinha - BA, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Wdson da Cruz Silva e de Alexsandra Lima Santos.

O pretendente: **PEDRO HENRIQUE FERREIRA DIAS,** brasileiro, solteiro, nascido aos 05/03/1992, mecânico de motos, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Ester Ferreira Dias; A pretendente: **ANA CAROLINE LOPES MOREIRA DE JESUS,** brasileira, solteira, nascida aos 17/07/1998, analista financeira de informática, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Jarbas David Moreira de Jesus e de Marli Aparecida Lopes.

O pretendente: **WELLINGTON PLATINI SILVA DA ANUNCIAÇÃO,** brasileiro, solteiro, nascido aos 25/03/1985, atleta, natural de Osasco - SP, residente e domiciliado em Osasco - SP, filho de Paulo Santos da Anunciação e de Miriam Maria da Silva da Anunciação; A pretendente: **FRANCIELE APARECIDA ALMEIDA SOARES,** brasileira, solteira, nascida aos 24/09/1993, analista administrativa, natural de Osasco - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Ercilia Almeida Soares Lima.

O pretendente: **CARLOS ALBERTO OLIVEIRA MENDES,** brasileiro, divorciado, nascido aos 29/07/1994, vigilante, natural de Castelo do Piauí - PI, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Antonio Conrado Mendes Neto e de Antonia de Maria Paulino de Oliveira; A pretendente: **MARIA GESSICA BARBOSA ABREU,** brasileira, divorciada, nascida aos 09/06/1993, do lar, natural de Castelo do Piauí - PI, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de João Reginaldo Alves de Abreu e de Josefa Barbosa de Abreu.

O pretendente: **SAMUEL PEREIRA ARTUR,** brasileiro, solteiro, nascido aos 18/05/2005, eletricista, natural de Varginha - MG, residente e domiciliado em Varginha - MG, filho de Moises Afonso Artur e de Patricia Aparecida Pereira Artur; A pretendente: **GRAZIELLE ORESTES VIEIRA,** brasileira, solteira, nascida aos 13/05/2006, estudante, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Matias Orestes Pereira e de Ivani Orestes Vieira.

O pretendente: **BRUNO DE SOUZA AMORA,** brasileiro, solteiro, nascido aos 27/12/1991, motorista de aplicativo, natural de Osasco - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de José Maria Amora e de Ana de Souza; A pretendente: **CAROLINE CRISTINA DA SILVA,** brasileira, divorciada, nascida aos 03/01/1997, produtora executiva, natural de Taboão da Serra - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Elaine Cristina da Silva.

O pretendente: **EDVALDO CONSTANTINO DOS SANTOS,** brasileiro, solteiro, nascido aos 10/07/1972, tratador de animais, natural de Mairi - BA, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Gildasio Neres dos Santos e de Luiza Almeida Constantino; A pretendente: **MARLI FLOR DA SILVA,** brasileira, solteira, nascida aos 23/04/1971, arrumadeira, natural de União dos Palmares - AL, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Joana Manoel José de Melo.

O pretendente: **PABLO FONSECA FROES DE LIMA,** brasileiro, solteiro, nascido aos 09/07/2004, oficial de manutenção, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Ronaldo Froes de Lima e de Cristiane Fonseca Sousa; A pretendente: **GABRIELLY DE ANDRADE PECHIN,** brasileira, solteira, nascida aos 19/05/2005, analista de TI, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Sebastião Roberto Pechin e de Raquel Ramos de Andrade Pechin.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
33º Subdistrito - Alto da Mooca
Ilzete Verderamo Marques - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

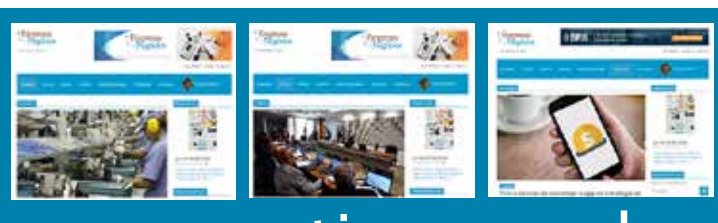
O pretendente: **PAULO EDUARDO PEDRO,** estado civil divorciado, filho de Eduardo Carlos Pedro Filho e de Marisa Brusetti Pedro, residente e domiciliado neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **MARILICE BACCARIN VERDERAMO,** estado civil solteira, filha de Alberto José Verderamo e de Angela Maria Dorsa Baccarin, residente e domiciliada neste Subdistrito - São Paulo - SP.

O pretendente: **LEANDRO MARIONI,** estado civil divorciado, filho de Luiz Marioni e de Neide Barizza Marioni, residente e domiciliado neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **KARINA FERREIRA DOS ANJOS,** estado civil solteira, filha de Carlos Alberto dos Anjos e de Hilda de Mello Ferreira, residente e domiciliada neste Subdistrito Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **JOHNNY DO NASCIMENTO,** estado civil solteiro, filho de Elias Jose do Nascimento e de Josefa Maria do Nascimento, residente e domiciliado neste Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo - SP. A pretendente: **ANDRESSA LATROFE,** estado civil solteira, filha de Mauro Latrofe e de Viviane Cristina Tão Busio Latrofe, residente e domiciliada neste Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

Empresas & Negócios



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

3106-4171

Receita identifica R$ 1,3 bilhão em créditos de PIS/Cofins com inconsistências: o que as empresas precisam revisar

Atentar-se a critérios de apuração e investir em controles ajudam a reduzir riscos fiscais

Marcelo Simões (*)

A gestão de créditos de PIS/Pasep e Cofins exige atenção contínua das empresas, especialmente diante do avanço dos mecanismos de cruzamento de dados utilizados pela Receita Federal. A identificação de R$1,3 bilhão em inconsistências em uma nova rodada de regularização do Fisco ilustra o impacto financeiro de falhas na apuração dessas contribuições e reforça a importância de revisar os critérios adotados na escrituração fiscal.

A iniciativa, que integra o Plano Anual da Fiscalização (PAFIS) 2026, oferece às empresas a oportunidade de corrigir divergências até 10 de novembro, antes do início dos procedimentos de fiscalização. Entre os pontos identificados estão a apropriação de créditos de insumos por empresas que atuam na revenda de mercadorias e o cálculo de créditos relativos à contratação de serviços de transporte de carga prestados por empresas optantes pelo Simples Nacional.

Essas inconsistências mostram como detalhes na classificação de operações, na aplicação de alíquotas e no preenchimento das obrigações acessórias podem comprometer a conformidade tributária. Com o cruzamento eletrônico de informações cada vez mais avançado, divergências que antes poderiam passar despercebidas em revisões pontuais tornam-se mais suscetíveis à identificação pelo Receita. Nesse cenário, a revisão dos procedimentos fiscais precisa fazer parte da rotina de controle das empresas.



Funtap_CANVA

O que revisar e como a tecnologia pode ajudar

Um dos principais pontos de atenção é a apropriação de créditos de insumos por empresas comerciais. A legislação prevê hipóteses específicas de creditamento para mercadorias destinadas à revenda e para insumos empregados na produção de bens ou na prestação de serviços. Por isso, é importante verificar se a natureza da operação e a classificação dos créditos correspondem à atividade efetivamente exercida pela empresa e às regras aplicáveis.

O uso de classificações inadequadas ou de critérios sem respaldo legal pode resultar em créditos indevidos. A revisão deve considerar também outras operações registradas como geradoras de crédito, incluindo aquelas relacionadas a bens do ativo imobilizado, observando os requisitos específicos previstos na legislação.

Outro foco da Receita envolve os fretes contratados de transportadores optantes pelo Simples Nacional. Nessas operações, devem ser aplicadas as alíquotas específicas de 1,2375% para o PIS/Pasep e de 5,7% para a Cofins, correspondentes a 75% das alíquotas básicas. A utilização dos percentuais gerais, sem considerar o enquadramento tributário do prestador, pode gerar créditos superiores aos permitidos.

Nesse caso, a revisão precisa contemplar a situação tributária do fornecedor, os documentos fiscais e os percentuais empregados na apuração. Também é necessário verificar se os registros da escrituração refletem corretamente as características de cada contratação.

A coerência entre documentos fiscais, registros contábeis e obrigações acessórias é outro aspecto relevante. Divergências entre os valores que fundamentam as operações e aqueles informados na EFD-Contribuições podem indicar falhas de preenchimento, classificação ou integração entre sistemas. Por isso, a análise deve abranger tanto os cálculos quanto a documentação que sustenta o aproveitamento dos créditos.

Nesse processo, ferramentas de análise de dados e automação podem contribuir para identificar inconsistências com mais rapidez. Ao cruzar informações de documentos fiscais, cadastros de fornecedores, regras tributárias e registros contábeis, essas soluções ajudam a localizar diferenças, sinalizar alíquotas incompatíveis com o enquadramento de um prestador e apontar operações que exigem investigação.

A tecnologia também permite incorporar regras de validação às rotinas fiscais, reduzindo a dependência de verificações manuais e ampliando a capacidade de monitoramento das operações. Para isso, os parâmetros utilizados precisam estar alinhados à legislação vigente e ser atualizados diante de mudanças normativas. A análise automatizada deve ser acompanhada de validação técnica e documentação dos critérios adotados.

Diante do prazo estabelecido pela Receita Federal, as empresas devem consultar as comunicações recebidas, avaliar as divergências apontadas e, quando necessário, retificar as escriturações e declarações e recolher eventuais diferenças. A revisão periódica dos procedimentos fiscais também ajuda a detectar falhas antes que elas resultem em questionamentos.

Em um ambiente de fiscalização orientado pelo cruzamento eletrônico de informações, a combinação entre conhecimento tributário, qualidade dos dados e controles tecnológicos permite identificar desvios com antecedência, documentar os critérios de apuração e reduzir a exposição a riscos dentro de um ambiente tributário complexo e em transição como o do Brasil.

(*) Sócio e Co-Fundador da Comtax.

FecomercioSP analisa os impactos do fim da escala 6x1 sobre jornadas, contratações e organização dos negócios

Especialistas esclarecem como reorganizar equipes, controlar os custos e manter o atendimento, em Live, na próxima segunda-feira (9).

Com a aproximação da Black Friday e das vendas de fim de ano, as discussões sobre as mudanças na jornada de trabalho ganham relevância para empresários do Comércio e Serviços. Nesse contexto, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) promove, na segunda-feira (9), às 17h, a live "Fim da Escala 6×1 — Na prática, como fica?".

O encontro esclarecerá as novas exigências e apresentará orientações jurídicas e econômicas para a adaptação dos negócios para evitar riscos trabalhistas e dificuldades na operação.

O que muda na prática?

De acordo com a FecomercioSP, a discussão vai além da redução da jornada, envolvendo decisões sobre contratação de funcionários, escalas, horas extras, produtividade e faturamento. Dentre os principais temas que serão discutidos, destaque para:

- novas regras e prazos: o que prevê a legislação e como planejar a transição;
- custos e produtividade: impactos da redução da jornada às despesas e à operação;
- contratações e escalas: alternativas para reforçar equipes e manter o atendimento, especialmente no fim de ano;
- negociação coletiva: como buscar soluções adequadas à realidade de cada setor, com segurança jurídica.

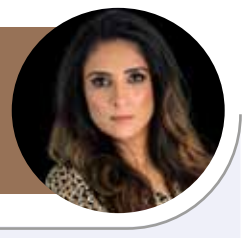
Especialistas para esclarecer as dúvidas

A live contará com a participação de Kelly Carvalho, assessora da FecomercioSP; Marisa Salgado, partner na Signium Brasil, e Rodrigo Chagas Soares, advogado, professor de Direito do Trabalho e Sindical no Insper e membro do Conselho de Emprego e Relações de Trabalho da Federação.

O evento é uma oportunidade para empresários, gestores e profissionais de Recursos Humanos (RH) entenderem os reflexos da mudança, conhecerem alternativas e se prepararem para tomar decisões com mais segurança.

SERVIÇO
Live: Fim da Escala 6×1 — Na prática, como fica?
Data: 9 de novembro de 2026
Horário: 17h
Formato: online
Inscreva-se e participe!

Negócios & Carreira



Fabiana Monteiro (*)

Liderar com propósito

Da indústria automobilística à gestão empresarial, Ionara Pontes construiu uma trajetória de liderança, integridade e impacto social

Mineira de São Domingos do Prata e caçula de dez filhos, Ionara Pontes cresceu em uma família de recursos modestos, onde aprendeu cedo o valor do trabalho. Filha de Sebastião, sitiante e comerciante de carnes, e de Teresinha, costureira, começou a trabalhar aos 13 anos no açougue da família, conciliando os estudos com as responsabilidades do negócio. Aos 16, mudou-se para Belo Horizonte, determinada a conquistar sua independência. Graduou-se em Engenharia Eletrônica pela PUC Minas e, em 1992, concluiu uma pós-graduação em Engenharia Automobilística, realizada em parceria com a Fiat. Posteriormente, ampliou sua formação executiva no INSEAD e obteve certificação em coaching pelo Instituto EcoSocial.

Uma trajetória de pioneirismo

Sua carreira na Fiat começou em 1992, como trainee. Ao longo dos anos, assumiu responsabilidades crescentes até se tornar, em 2000, a primeira mulher e a primeira brasileira a ocupar a gerência de Desenvolvimento Organizacional, posição estratégica tradicionalmente exercida por executivos italianos. Durante uma experiência profissional na Itália, participou de projetos de reorganização empresarial e iniciativas globais do grupo, contribuindo posteriormente para a estruturação da joint venture com a General Motors. Em 2005, assumiu a superintendência do Isvor, universidade corporativa do Grupo Fiat, onde sua gestão alcançou mais de um milhão de homens-hora de treinamento e 40 mil pessoas impactadas por certificações em um único ano. Em 2008, tornou-se diretora de Recursos Humanos da Iveco para a América Latina, liderando processos de integração cultural e desenvolvimento organizacional em diferentes países.

Transformação e desenvolvimento empresarial

Após 21 anos no Grupo Fiat, fundou, em 2013, o Studio de Gestão Empresarial, dedicado à governança, reestruturação e transformação organizacional. Na Fundação Dom Cabral, desenvolveu o pilar de Desenvolvimento Organizacional da Parceria para o Crescimento Sustentável. Dessa experiência nasceu o Prisma do Desen-



Ionara Pontes.

volvimento Organizacional, metodologia aplicada em mais de 50 empresas latino-americanas, integrando estratégia, processos, cultura e gestão de pessoas. Em 2019, iniciou sua trajetória na LIASA, indústria metalúrgica mineira, onde assumiu posições executivas até chegar à diretoria Administrativa e Financeira. Participou da estruturação da governança corporativa e da expansão industrial, que envolveu a captação de R$ 1,4 bilhão junto a 14 instituições financeiras. Também contribuiu para a reestruturação financeira e a consolidação da agenda ESG, com certificações internacionais e iniciativas de sustentabilidade.

O legado que ultrapassa os negócios

Entre os projetos de maior significado está o Ligas da Vida, criado a partir da recuperação de um clube recreativo abandonado. O espaço foi transformado em um centro de desenvolvimento que atende mais de 70 crianças e adolescentes, oferecendo reforço escolar, literatura, música, teatro, dança e outras atividades. Sua atuação também envolveu iniciativas comunitárias, educação ambiental e mobilização empresarial durante a pandemia. Em abril de 2026, recebeu o título de Cidadã Honorária de Pirapora, reconhecimento pelas contribuições ao desenvolvimento local. Para Ionara, liderar significa compreender que resultados sustentáveis dependem de pessoas, confiança e responsabilidade coletiva.

Essa visão foi fortalecida em 2013, quando percorreu 350 quilômetros do Caminho de Santiago de Compostela. A experiência lhe ensinou que coragem não significa apenas avançar, mas reconhecer os momentos de recuar e aceitar ajuda. Hoje, como fundadora e presidente do Studio de Gestão Empresarial, defende uma liderança baseada na integridade, no desenvolvimento humano e na construção de organizações capazes de prosperar além da presença de seus líderes. Sua trajetória traduz uma convicção que acompanha suas decisões: negócios são feitos por pessoas e para pessoas. Mais do que ocupar posições de destaque, o verdadeiro legado está nas transformações que permanecem.

(*) - Chairman, CEO da Editora Global Partners – Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School – (ICPA). Conselheira de empresas.

Empresas & Negócios
www.netjen.com.br
Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
3106-4171



panida_wijitpanya_CANVA

PERDÃO DE DÍVIDAS DO MEI COMEÇA EM 2027

QUEM TEM DIREITO E O QUE FAZER PARA GARANTIR O BENEFÍCIO?



Lei prevê o cancelamento de débitos previdenciários acumulados até outubro de 2026, mas estabelece condições para o microempreendedor ter acesso ao benefício; especialista em tributação explica as regras

A aprovação da Lei Complementar nº 238/2026, sancionada pelo presidente da República Luís Inácio Lula da Silva (PT) no último dia 21, estabeleceu o perdão de débitos federais acumulados por Microempreendedores Individuais (MEI) em todo o país. Contudo, a medida não é automática. Para ter as pendências canceladas em definitivo, o empreendedor precisará manter as guias mensais pagas em dia durante os seis primeiros meses de vigência da lei. O especialista em direito tributário pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Fabrício Tonegutti, explica se a medida já é válida.

"Já é lei, mas o perdão produz efeitos a partir de primeiro de janeiro de 2027. A Lei Complementar 238, sancionada em 21 de outubro, prevê o cancelamento de 100% da contribuição previdenciária do próprio MEI que venceu até 13 de outubro de 2026. É aquela parte do INSS que vem no DAS mensal. O perdão alcança o valor principal e também os juros, multas e encargos daquela dívida. Para quem acumulou esse tipo de débito, pode representar um alívio importante. Mas é preciso separar o que está abrangido e o que continua sendo cobrado.", pontua o diretor da Mix Fiscal, empresa com 20 anos de experiência em inteligência tributária para o varejo.

Tonegutti explica sobre o período estabelecido para o perdão da dívida: ''A lei não estabelece um ano inicial. A contribuição de janeiro de 2026, a de junho de 2025 e as de anos mais antigos podem ser perdoadas, desde que ainda estejam devidas e atendam às regras do benefício. O limite é o vencimento até 13 de outubro de 2026. Isso faz diferença porque o boleto de um mês normalmente vence no mês seguinte. A contribuição de agosto de 2026, por exemplo, venceu em setembro e entra nesse período. Já a de setembro venceu em 20 de outubro e fica fora. Portanto, no calendário normal, agosto de 2026 é o último mês de referência abrangido. Também podem entrar dívidas parceladas, em negociação, inscritas em dívida ativa ou em cobrança judicial. O importante é que sejam contribuições previdenciárias devidas como MEI e que cumpram os requisitos da lei.", esclarece o especialista.



Divulgação

Fabrício Tonegutti

> "A lei não estabelece um ano inicial. A contribuição de janeiro de 2026, a de junho de 2025 e as de anos mais antigos podem ser perdoadas, desde que ainda estejam devidas e atendam às regras do benefício. O limite é o vencimento até 13 de outubro de 2026. Isso faz diferença porque o boleto de um mês normalmente vence no mês seguinte.

O profissional ainda esclarece que mesmo que a dívida seja antiga, o boleto inteiro pode não desaparecer. "O DAS pode reunir até três cobranças: o INSS do empreendedor, o ICMS, que é estadual, e o ISS, que é municipal. O perdão alcança a parte previdenciária. ICMS e ISS continuam devidos. Vamos imaginar uma manicure com uma guia antiga em aberto. Essa guia reúne a contribuição previdenciária e o ISS. A parte previdenciária que atender às regras pode ser perdoada, mas o ISS permanece. Isso também vale para um parcelamento: se ele mistura valores abrangidos pelo perdão e valores que continuam devidos, será necessário separar essas parcelas. E quem já pagou não recebe o dinheiro de volta por causa dessa medida. As contribuições vencidas depois de 13 de outubro também continuam sendo cobradas normalmente.", afirma Fabrício.

O MEI precisa ter a iniciativa ou o perdão é automático?

"Na maioria dos casos, a identificação e a baixa serão feitas pela Receita ou pela Procuradoria da Fazenda, a partir de primeiro de janeiro de 2027. Quem tem uma ação judicial relacionada à dívida pode precisar apresentar um pedido e comprovar a desistência da discussão correspondente. Nesse caso, vale conversar com o advogado. Para manter o benefício, quem continuar obrigado a contribuir como MEI precisa cumprir a exigência de seis recolhimentos em dia prevista na regra. São contribuições correntes, não parcelas para quitar a dívida antiga. Se essa condição for descumprida, o perdão pode ser cancelado e a dívida voltar a ser cobrada, descontados os valores pagos. O parcelamento antigo também não volta automaticamente. Por isso, o empreendedor precisa acompanhar o calendário e manter os pagamentos atuais em dia. E quem já está pagando um parcelamento não deve interrompê-lo por conta própria: até a extinção, a PGFN informa que os débitos continuam exigíveis", comenta Tonegutti.



DAPA-Images_CANVA

Fabricio deixa uma dica prática. "Eu começaria por três conferências. Primeiro, consulte as dívidas no Portal da Receita ou no Regularize da PGFN, para os valores que já foram inscritos em dívida ativa. Segundo, confira a composição e o vencimento das guias: qual parte é contribuição previdenciária, qual parte é ICMS ou ISS e o que venceu até a data de corte. Terceiro, organize os pagamentos que continuam devidos. O perdão pode aliviar as dívidas antigas, mas as obrigações atuais precisam continuar no orçamento do negócio. E há um cuidado para quem está pensando em aposentadoria: não conte automaticamente os meses perdoados como tempo de contribuição ou carência. As regras que consultamos não asseguram esse reconhecimento automático. Confira o extrato no Meu INSS e, se esses períodos forem importantes para um benefício, peça uma análise do seu histórico.", conta o especialista.